



O SR. PRESIDENTE (Deputado Jaime Martins) - Boa tarde a todos.

Declaro iniciada a 2ª Reunião Extraordinária da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização, destinada à apreciação das matérias constantes da pauta.

Temos quórum para abrir a sessão. Entretanto, não há quórum para deliberação na representação da Câmara dos Deputados e na do Senado.

Assim sendo, suspendo esta reunião pelo prazo de até uma hora, para ver se conseguimos completar o quórum para deliberação com alguns poucos Deputados que ainda faltam. Enquanto isso, vamos construir uma pauta de consenso para votarmos na tarde hoje.

A reunião está suspensa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jaime Martins) - Boa tarde a todos.

Declaro reiniciada a 2ª Reunião Extraordinária da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização, destinada a apreciar as matérias constantes da pauta.

Embora haja quórum para abertura da reunião, não há quórum para deliberação.

Quer fazer uso da palavra, Deputado Domingos Sávio?

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Prezado Presidente, Deputado Jaime Martins, eu quero apenas reiterar que nós mantivemos — e pretendemos agir assim até a conclusão dos trabalhos desta Comissão — o espírito de buscarmos construir entendimento naquilo que é consenso e é importante para o País.

Acertamos com V.Exa., na reunião de Líderes, quatro itens. Esses quatro itens eu estou disposto a manter já para a próxima reunião que vier a ser convocada como itens acordados para uma votação simbólica, sem obstrução, sem maiores dificuldades. Apenas mantivemos o sentimento de que não podemos nos precipitar na votação das contas da Presidente Dilma relativas a 2014, até porque temos duas contas do Presidente Collor cuja análise não foi ainda concluída nesta Casa.

Quero apenas aproveitar para fazer um apelo a V.Exa., extensivo à Presidente Rose de Freitas. Pediria a V.Exa. que verificasse com o Senador Benedito de Lira se ele se dispõe a apresentar novo relatório ou se ele abre mão disso, para que V.Exa. possa escolher alguém que relate a matéria, porque eu não



vejo como nós podemos deixar contas de praticamente 2 décadas para trás e ter um trabalho intensivo para votar contas que chegaram há poucos dias nesta Casa, após terem sido rejeitadas por unanimidade no Tribunal de Contas da União, que são as contas da Presidente Dilma relativas ao exercício de 2014. Nós entendemos que essas contas devem ser rejeitadas, mas eu tenho — e não escondo de ninguém — o temor de que uma votação em regime acelerado aqui possa trazer ao País, à Nação o dissabor, a surpresa desagradável de ver uma aprovação política de contas que foram tecnicamente rejeitadas pela unanimidade pelo TCU, sem que sequer cuidássemos de, antes, analisar as contas de dois exercícios, me parece, do período do ex-Presidente, que foi deposto do cargo — ele sofreu o *impeachment* inicialmente e depois foi deposto do cargo de Presidente da República por causa de uma série de ilegalidades àquela época.

Esta é a posição.

Reitero a V.Exa. que, sob sua Presidência, nós estabelecemos um acordo acerca dos quatro itens que poderão ser mantidos para a próxima reunião. Uma vez que eu entendo que V.Exa. não deve suspender a reunião, faço um apelo para que a encerre e para que possamos, na próxima convocação, tratar dessas matérias consensuais primeiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jaime Martins) - Eu determino à assessoria da Mesa que faça ao Senador Benedito de Lira um apelo para que acelere e apresse a apresentação do seu relatório, uma vez que, na verdade, a informação é a de que as contas que estão sob sua análise já foram julgadas por esta Comissão, e o Senador apenas tem que dar o parecer sobre o destaque de uma emenda. Tão logo ele entregue o relatório, será colocado na pauta, e vamos submetê-lo à apreciação deste Plenário.

A Senadora Rose nos informa que possivelmente vai iniciar a discussão do relatório do Senador Acir Gurgacz relativo às contas de 2014 da Presidente Dilma na próxima quarta-feira. Existe, naturalmente, uma sequência na pauta que será estabelecida na forma regimental, mas essa discussão será feita na quarta-feira, às 10 horas — está sendo convocada reunião para quarta-feira, às 10 horas.



Também convocaremos uma reunião para a próxima terça-feira, às 15 horas, para discutir essas questões que foram aqui acordadas hoje e também outras que eventualmente venham a ser objeto de acordo na reunião de Líderes.

Eu indago do Deputado Domingos Sávio se podemos manter a reunião de amanhã. Nós temos convocadas duas reuniões para amanhã, uma para as 10 horas e outra para as 13 horas, exatamente na tentativa de votar essas matérias que são consensuais.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Sr. Presidente, estou de acordo com que se mantenha a convocação. Pondero com V.Exa. que talvez fosse apropriado manter apenas a convocação das 10 horas. Acredito que amanhã, quinta-feira, às 15 horas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jaime Martins) - Seria às 13 horas.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Mesmo às 13 horas. Se estivermos aqui, é porque estaremos, vamos dizer assim, presos à Ordem do Dia. Ou seja, se o Presidente quiser convocar a reunião e tentar votar... Quando nós não temos uma sessão aberta pela manhã com Ordem do Dia, dificilmente, numa sessão ordinária da quinta-feira, há quórum suficiente para abrir Ordem do Dia.

Em síntese, não há da nossa parte, da Oposição, objeção que haja as duas convocações. Eu apenas reitero a V.Exa. a sugestão de que encerre esta reunião, para que a de amanhã se dê pela formação de um novo quórum. Isso tem até uma razão pedagógica, porque, havendo novo quórum, os Deputados e Senadores terão que vir aqui e fatalmente poderão nos ajudar a alcançar quórum para votar. Se nós formos nos basear neste quórum, viremos aqui amanhã e não vamos votar nada.

Então, se publicarmos que haverá nova reunião, mas que se exigirá presença, fatalmente poderemos ter a presença necessária para votarmos as matérias.

Em síntese, peço o encerramento a V.Exa. e que, se possível, faça apenas a convocação para as 10 horas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jaime Martins) - Muito bem. Nós vamos encerrar esta reunião.

Indago ao Deputado Izalci se quer fazer uso da palavra.



O SR. DEPUTADO IZALCI - Eu quero, Presidente. Não poderia deixar de aproveitar o momento para pelo menos sensibilizar a bancada do Governo para o fato de que, ao votarmos a prestação de contas, que foi rejeitada por unanimidade no Tribunal de Contas da União, há o risco de deixarmos uma mácula no currículo dos Senadores e Deputados, pois pela primeira vez na história este Congresso poderá votar um parecer pela aprovação da matéria, com ressalvas, apesar de haver um parecer prévio do Tribunal de Contas, aprovado por unanimidade, que recomenda a rejeição das contas.

Portanto, nós vamos obstruir e vamos tentar convencer os Deputados a olharem um pouquinho o aspecto técnico, legal e constitucional, até porque nós todos aqui, quando assumimos o mandato, fizemos um juramento à Constituição Federal, às leis do nosso País, e a lei foi, de certa forma, afrontada. Por isso, caracterizou-se o crime de responsabilidade fiscal.

Então, vamos mobilizar a sociedade para cobrar dos Parlamentares, dos Senadores, a fim de não deixar acontecer esse desrespeito à nossa Constituição.

Este é um alerta para todos os Deputados, principalmente para aqueles que querem a reeleição ou uma candidatura próxima. O eleitor está de olho.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jaime Martins) - Muito bem, Deputado Izalci.

Antes de encerrar a presente reunião, convoco reunião para amanhã, dia 3 de março, às 10 horas; reunião para a próxima terça-feira, dia 8, às 15 horas; e reunião para a próxima quarta-feira, dia 9, às 10 horas, quando então será discutido e eventualmente votado o relatório do Senador Acir Gurgacz relativo às contas de 2014. Na reunião de amanhã, terça-feira, serão votados apenas os itens previamente acordados na reunião de Líderes.

Declaro encerrada a reunião.

Boa tarde a todos.